



# do DISTRITO

## QUINZENARIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Outubro de 1965

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 308

# Os candidatos a Deputados pelo Círculo de Leiria

No dia 7 do próximo mês de Novembro realizam-se as eleições para Deputados à Assembleia Nacional.

Pelo círculo de Leiria propõem-se a União Nacional personalidades do distrito que, pela sua envergadura moral e política, nos dão a certeza antecipada de bem protegidos ficarem os interesses regionais e também os superiores interesses da Nação.

São os candidatos do Governo de Salazar, do Governo que há perto de quarenta anos, vem promovendo o engrandecimento do País, a garantir a inestimável Paz interna e a defender, agora, acérrima e intransigentemente a integridade da Pátria.

Devemos, por isso, dar-lhe todo o nosso apoio e manifestar-lhe a nossa gratidão. Não temos, nesta hora, melhor maneira de expressar estes sentimentos, do que comparecermos ao acto eleitoral, votando nos homens da sua confiança.

Os eleitores do nosso concelho saberão, concerteza, cumprir o seu dever.

## Os candidatos:

O Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues nasceu nas Caldas da Rainha, a 28 de Outubro de 1919.

E' licenciado em Direito e foi vice-presidente nacional da Ju-



ventude Católica e presidente da comissão executiva da peregrinação da J. C. a Roma, no Ano Santo.

Foi um dos primeiros dirigentes da Mocidade Portuguesa e no Instituto Nacional de Trabalho e Previdência desempenhou o cargo de assistente da Junta Central das Casas do Povo. Director de serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos, serviu também como secretário dos Subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Fez parte da Junta Central da

Legião Portuguesa.

Tem sido deputado em várias legislaturas e secretariado a mesa da Assembleia Nacional nalgumas sessões legislativas.

Representou Portugal nas cerimónias da posse do Dr. Kubitschek de Oliveira como Presidente da República do Brasil.

E' actualmente Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Possui a comenda da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Nasceu o Dr. António Furtado dos Santos em Alvaiázere, Leiria, em 1912, licenciando-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, em 1937.



Foi delegado do Procurador da República nas comarcas de Mértola, Porto de Mós, Torres Novas e Lisboa; ajudante do Procurador da República no 1.º Juízo Criminal de Lisboa; e ajudante do Procurador Geral da República, exercendo funções no Conselho Consultivo na Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça e no Tribunal Plenário Criminal de Lisboa e actuando ainda no Conselho Superior dos Serviços Criminais.

De 1959 a 1963, exerceu as funções de Procurador-Geral da República.

Deixou de exercer as funções de procurador-geral por imperativo da sua promoção a juiz desembargador.

Participou em congressos de Direito Penal, sendo membro da Association Internationale de Droit Penal e do Instituto Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino.

Colaborou em reformas legislativas, sendo autor de estudos e projectos dos diplomas que reformaram o processo penal de ausentes e vários preceitos da

lei penal substantiva e adjectiva.

Tem diversos trabalhos jurídicos publicados no Boletim do Ministério da Justiça, alguns em separata como o estudo «Direito Internacional Penal e Direito Penal Internacional».

Em colaboração com o Prof. Dr. Eduardo Correia, publicou edições e apêndices de actualização do Código Penal e do Código do Processo Penal.

Desde Dezembro de 1963, exerce as funções de juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

Nascido em Figueiró dos Vinhos, em 28 de Julho de 1907, o Dr. Aníbal Rodrigues Dias Correia licenciou-se em Direito pela



Universidade de Coimbra, após o que passou a exercer a advocacia.

Iniciou a sua actividade política como vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, passando depois a presidente da Câmara e administrador do concelho de Castanheira de Pera.

Tem desempenhado ainda os cargos de vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Leiria, de presidente da Comissão Concelhia da União Nacional das Caldas da Rainha, exercendo também as funções de presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Representou o círculo eleitoral de Leiria na última legislatura da Assembleia Nacional.

Natural da Marinha Grande, onde nasceu em 30 de Janeiro de 1907, o Eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo formou-se em 1932, pelo Instituto Superior de Agronomia, onde

fez o curso de engenheiro silvicultor. Prestou serviço na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em cujo quadro técnico ingressou em 1933.

Posteriormente, foi colocado em Leiria, nos trabalhos referentes à bacia hidrográfica do rio Lis.



Eleito vereador da Câmara Municipal de Leiria, em 1951, e reeleito em 1955, exerceu o mandato até 1958.

Tem desempenhado, ainda, outras funções, como governador civil, substituto, do distrito de Leiria; director do Grémio Nacional da Indústria Vidreira; chefe do Gabinete de Estudos e Obras de Correção Torrencial de Leiria; representante da classe dos engenheiros silvicultores no conselho geral da Ordem dos Engenheiros; presidente da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Leiria; delegado do Grémio Nacional da Indústria Vidreira na comissão emergente do contrato de trabalho com o Sindicato dos Empregados de Escritório; e representante daquele organismo patronal no Conselho da Corporação da Indústria.

E', actualmente, presidente da Comissão Distrital de Leiria da União Nacional.

Representou o círculo de Leiria na última legislatura da Assembleia Nacional e possui o oficialato da Ordem Militar de Cristo.

O Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, nasceu em 20 de Fevereiro de 1899, em Figueiró dos Vinhos.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, iniciou a sua vida pública como advogado e conservador do Re-



gisto Predial em Figueiró dos Vinhos.

E' presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e vogal da Comissão Distrital do mesmo organismo.

Foi presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos e vem exercendo a provedoria da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

Foi deputado à Assembleia Nacional nas V, VI, VII e VIII legislaturas, onde tem pertencido a várias Comissões.

Presentemente é conservador do Registo Predial em Lisboa.

Nascido em Lisboa, a 31 de Março de 1900, o Dr. Manuel Colares Pereira tem os cursos do Colégio Militar e da Escola



de Guerra e é formado em Direito.

E' proprietário e lavrador em Alcobaca e na Nazaré.

Exerce a advocacia em Lisboa.

Entre outros cargos, foi procurador ao conselho provincial da Junta da Província da Estremadura e pertenceu ao conselho distrital da Ordem dos Advogados durante dois triénios.

Foi deputado à Assembleia Nacional em anteriores legislaturas.

Colaborador de vários jornais e revistas e autor de trabalhos literários e da sua especialidade profissional.



**Atenção, Srs.**

**Vinicultores!**

**A DROGARIA GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico

Açúcar candi

Metabissulfito

Sebo Francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Pesa-Mostos

Pesa-Aguardentes

Pesa-Vinhos

**USE VINIT**

O VINIT elimina e combate eficazmente as Gorduras rançosas, maus cheiros, maus gostos, sequeiros, bafios, acidez, azedume, podridões, e todos os «males» que atacam o vasilhame

**USE VINIT**

Antes de vos decidirdes impõe-se uma visita à

**DROGARIA GRANADA**

Rua Dr. António José Almeida  
TELEFONE 135

**Figueiró dos Vinhos**

*Lúis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MÁRIO FALCÃO**  
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**  
MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

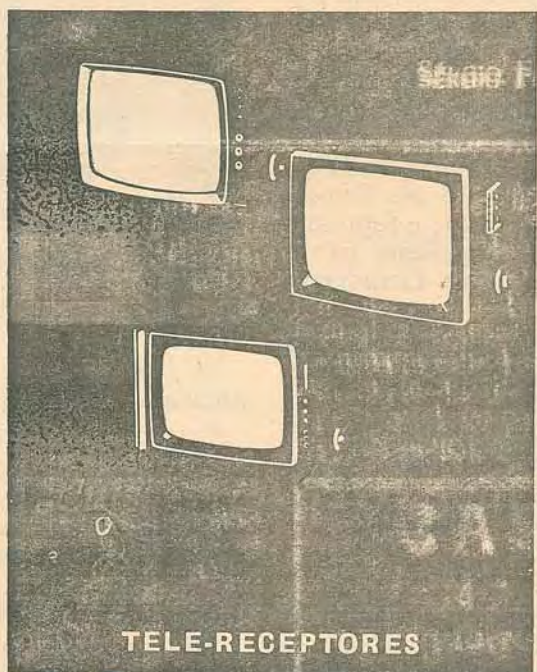
**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

**PROPRIEDADE**

**Vende-se**

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

**VENDE-SE**

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Carra Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.<sup>o</sup> — LISBOA.

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**  
É O DA

**CONFEITARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**SRS. VINICULTORES,...**

Já se encontra em laboração a  
**Destilaria de Aguardente e Borrás**

ao Barreiro (FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Economia - Rapidez - Produtos das melhores qualidades

Telefone 78

**Assine este Jornal**

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

**Boa casa de habitação**  
**COM QUINTAL**

Em Aldeia de Ana de Aviz, à beira da Estrada, a 3 kms. de Figueiró

Boa casa de habitação com 6 grandes divisões no 1.<sup>o</sup> andar e grande sótão; 5 lojas, sendo 2 para a frente (estrada), próprias para comércio; Quintal com árvores de fruto, Patios, alpendres e forno, grande portão para a estrada. Boa Construção. Toda livre e desocupada. Vende-se.

Tratar com F. Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.<sup>o</sup>-D. Lisboa.



# O caso da Rodésia

A Rodésia está sendo hoje um problema difícil porque a Inglaterra pretende sacrificar perto dum quarto de milhão de brancos à continuidade da Comunidade Inglesa de Nações. Como acontece com a O N U, criação dos Estados Unidos onde hoje predominam os afro-asiáticos que fazem a vida negra à América do Norte, no Império Britânico, transformando em «British Commonwealth of Nations», são mais os de cor que os brancos. E por isso se impõem, porquanto estamos num tempo em que a quantidade sobreleva à qualidade.

A Rodésia começou a ter a sua questão, quando entrou a querer modificar a sua constituição e a converter-se em Estado independente. Começou isso quando, em Dezembro de 1962 o partido chamado «Frente Rodésiana», dirigido por Field, nas eleições venceu o partido liberal dirigido por Edgar Whitehead. No ano seguinte a Rodésia do Norte (actual Zâmbia) e a Niasalândia (actual Malawi) começaram a reclamar a sua independência e a obtiveram. A Rodésia do Sul (que agora se chama unicamente Rodésia, pois a do Norte, já independente, tomou outro nome) continuou a querer a sua independência. Para isso foi a Londres o Sr. Field. A O N U mandou a Londres uma intimação, dizendo que a independência não deverá ser concedida a um governo «branco». Vai a Londres o ministro das Finanças da Rodésia do Sul, Sr. Ian Smith. Em Dezembro de 1963 é dissolvida a Federação das Rodésias e da Niasalândia. Field demite-se de primeiro ministro da Rodésia (Abril de 1964) e é substituído por Ian Smith, que promete continuar a mesma política. As diligências para conciliar Londres e Salisbúria continuam. Ascende ao poder o partido trabalhista e Harold Wilson avisa Ian Smith de que, se declara a independência unilateralmente, praticará um «acto de traição» e a Grã-Bretanha aplicará sanções. Em Novembro o Governo de Salisbúria organiza um referendo e 90 por cento dos votantes declaram-se pela independência.

Sobre a Rodésia impende a ameaça de sanções por parte da Grã-Bretanha, mas Artur Bottomley, secretário das relações com a Comunidade, garante que, se as sanções económicas poderão ser aplicadas, não haverá intervenção britânica pela força. Con-

tinuam as conversas entre personalidades do governo de Londres e personalidades do governo de Salisbúria. O próprio Ian Smith volta a Londres e durante largos dias conversa com Harold Wilson e outros membros do governo britânico. Não se chega a nenhum resultado e Smith regressa a Salisbúria. A Inglaterra continua a ameaçar com as sanções económicas e os Estados Unidos entram na contenda prometendo que, se a Inglaterra cortar as relações económicas com a Rodésia e deixar de importar o tabaco rodésiano — grande preocupação para a «Rhodesian Tobacco Association» — lá estará o tabaco norte-americano para suprir o da abominável Rodésia: os ingleses não deixarão de encher o seu cachimbo e de fumar o seu charuto e o seu cigarrinho. Por sua vez Ian Smith partiu de Londres dizendo que agora não lhe resta senão proclamar a independência unilateral. A Comissão de Curadorias da O N U requer à Grã-Bretanha que impessa isso por todos os meios, incluindo a força. Todavia a ameaça económica é grave e Ian Smith, embora haja recusado a última proposta britânica para a reunião em Salisbúria numa Comissão da Comunidade Britânica, está visivelmente preocupado e em conferências quotidianas com os seus colegas de governo, com os políticos e com os industriais e comerciantes e agricultores.

Os partidos ingleses estão indecisos. Os trabalhistas apoiam o chefe do governo na sua intransigência. Os conservadores, que tiveram agora o seu congresso em Brighton, não vão tão longe, mas entendem que não se devem abandonar os brancos da Rodésia ao afogamento que seria a entrega do país à massa impreparada dos autóctones. A solução deste e de outros casos será a que Portugal está praticando: a normal promoção das populações de todas as cores e raças e a sua pacífica e promettedora convivência. Diz-se que se está operando a «libertação» dos povos de cor. O que na verdade se fez foi criar um racismo exacerbado, uma guerra de raças, um reforçamento da linha de cor, que se deveria ir atenuando sempre. O marquês de Segur dizia que uma revolução se traduzia (no seu tempo), pela fórmula: *ôte-toi de là que je m'y mette*. Quem hoje diz isso são os que pretendem substituir as velhas nações europeias em África: americanos, russos, chineses. E alguns países europeus foram cedendo. Mal para eles, mal para todos.

## Justificação Notarial

### CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Notário: Henrique Vaz Lacerda

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número 224, de fls. 46 v a 49, se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial, outorgada hoje, na qual o Estado se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos dois prédios seguintes:

a) — Edifício onde outrora esteve instalada a escola primária mista do Casal de Santo António das Bairradas, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, constando de rés-do-chão com salas de aula e cinco divisões para habitação do professor, confrontando pelo nascente com a estrada pública ou Largo da Capela, norte com Alberto Dias, sul com António Pimenta e poente com José Paiva; inscrita na matriz urbana, em nome da Fazenda Nacional, sob o artigo 1433, com o rendimento colectável de 480\$00 a que corresponde o valor matricial de 9600\$00, e omissos no Registo Predial; e

b) — Edifício onde esteve instalada a escola primária mista da Lomba da Casa, freguesia de Aguda, deste concelho, constando de rés-do-chão com sala de aula e dois quartos, confrontando pelo nascente com a estrada pública, norte com António da Silva Junior, poente e sul com José da Silva Junior e serventia particular da mesma e do referido José da Silva Junior; inscrita na matriz predial urbana, em nome da Fazenda Nacional, sob o artigo 1273, com o rendimento colectável de 40\$00, a que corresponde o valor matricial de 800\$00, e também omissos no Registo Predial.

Mais certifico que o justificante alega, na referida escritura, que os imóveis descritos foram doados por particulares ao Estado há mais de cinquenta e sessenta anos, tendo-o sido o indicado na alínea a) em 1896, por Manuel Rodrigues Perdigo e ignorando-se o nome do doador do indicado na alínea b) e a sua data certa, sendo certo que os respectivos títulos devem ter perecido no incêndio que em 1936 destruiu o edifício dos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos e grande parte do arquivo da Repartição de Finanças.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Outubro de 1965.

O Ajudante do Cartório,

a) Acúrcio Rodrigues Portela

## Vacinação de suínos

Depois que a epizootia de peste suína africana se manifestou com carácter de maior generalização, e sobretudo a partir do último semestre de 1963, começou a notar-se um certo retraimento na prática da vacinação contra a peste suína clássica nas zonas ao Sul do Tejo, onde aquela medida profiláctica era já de uso praticamente corrente.

Actualmente pode afirmar-se que a vacinação contra a peste suína clássica quase caiu em desuso, gerando-se assim uma situação que pode vir a ter consequências muito graves. Na verdade, sabendo-se que a peste suína clássica é enzoótica no nosso território, e conhecendo-se a particularidade desta virose estar sujeita a crises mais ou menos cíclicas, pode ocorrer que surja um período de crise (o último deu-se em 1954/55), coincidindo com uma população suína desprotegida e desta forma não será difícil prever uma hecatombe.

Julga-se saber que uma das principais razões que tem levado os proprietários e clínicos veterinários a descurarem este tipo de vacinação se deve ao facto de se terem verificado casos de insucesso motivados, presumivelmente, pela precária situação sanitária em que se encontra grande parte do efectivo suíno.

Embora seja de ponderar, esta particularidade, só por si, não justificará que se esteja caminhando para um abandono quase total de conceder aos efectivos a protecção eficiente contra a peste suína clássica.

Além deste aspecto há que ter em conta que a existência duma larga população suína não protegida contra a peste suína clássica, e instalada em regiões infectadas pelos vírus de tipo africano, está dificultando extraordinariamente o diagnóstico diferencial entre as duas pestes.

Nesta conformidade a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários pretende alertar os proprietários e clínicos veterinários lembrando a necessidade de se não descurar a prevenção da peste suína clássica pela aplicação oportuna da respectiva vacina, contribuindo-se assim para a melhoria da situação sanitária do efectivo suíno e melhor e mais rápido esclarecimento quanto à presença de vírus de tipo africano.

As normas actualmente em vigor na luta contra a peste suína africana, no que respeita a indemnização por abate e destruição dos animais atingidos e coabitantes, aplicam-se sem qualquer condicionalismo especial, além dos que a lei geral impõe. Esta Direcção-Geral deseja que tal situação se mantivesse e espera não se ver constrangida a propor superiormente que as indemnizações a conceder pelo Estado sejam condicionadas à vacinação prévia contra a peste suína clássica, como sucede, por exemplo, em França.

Leia e divulgue este Jornal

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita. Ficará bem servido.

## Pesticidas?! Cuidado...!

Embora grande parte dos pesticidas utilizados na agricultura sejam muito tóxicos, o seu emprego é essencial para que se obtenham culturas sãs e remuneradoras. Sem estes produtos as produções agrícolas, quer à escala nacional quer à escala mundial, seriam severamente afectadas e insuficientes para fazerem face às necessidades sempre crescentes da população.

A Sociedade Portuguesa de Fitopatologia e Fitofarmacologia (em organização) conhecedora da falta de cuidado no manuseamento de produtos extremamente tóxicos como o paratifo, o azinfol, a endrina e muitos outros, falta de cuidado que chega a ser arrepiante quando se assiste à venda destes tóxicos ao balcão de mercearias, pesados a granel, na mesma balança onde se pesa o açúcar e o arroz e transportados depois em frágeis embalagens por crianças e adultos desconhecidos do perigo a que são sujeitos; conhecedora da falta de cuidado na preparação de calda pela maior parte dos trabalhadores agrícolas, os quais sem noção alguma dos perigos a que estão sujeitos fazem as diluições sem estarem devidamente protegidos, comem, bebem e fumam durante os tratamentos, sem pelo menos, como precaução mínima, lavarem as mãos; conhecedora da falta de cuidado de algumas empresas de pesticidas que rotulam indevidamente as embalagens dos produtos (caso de Luanda); conhecedora da utilização destes tóxicos por muitos agricultores sem respeitarem o intervalo de segurança (período de tempo entre o último tratamento e a colheita) preconizado, vem apelar para os diversos sectores responsáveis e interessados, para que se proibam certo tipo de vendas e se respeitem as regras a seguir indicadas, a fim de evitar a repetição de casos como o de Luanda e para que os produtos alimentícios se apresentem sem qualquer perigo para os consumidores.

As Autoridades responsáveis solicita-se:

- 1) Que seja proibida a venda de pesticidas a granel ou em embalagens deficientes.
- 2) Que se torne efectiva a proibição da venda de pesticidas em mercearias.
- 3) Que se promova à escala nacional uma campanha educacional sobre os perigos toxicológicos dos pesticidas.

As Empresas fornecedoras de pesticidas sugere-se:

- 1) Que utilizem embalagens absolutamente seguras;
- 2) Que rotulem devidamente todas as embalagens segundo as regras propostas pelo Laboratório de Fitofarmacologia e de que todas as empresas são conhecedoras.

Aos Agricultores e Aplicadores de pesticidas aconselha-se:

- 1) Que só utilizem produtos cujos rótulos contenham as recomendações elaboradas pelo Laboratório de Fitofarmacologia.
- 2) Que antes de abrirem as embalagens leiam atentamente os rótulos.
- 3) Que durante o armazenamento dos pesticidas em suas casas, durante a preparação das calda e durante as pulverizações sigam à risca os cuidados e utilizem as protecções indicadas nos rótulos das embalagens.

(Continua na 4.ª página)

## TERRENO

Compra-se, mato ou pinhal, bem situado. Informa-se no Posto de Turismo de Figueiró.

## SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos. JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

## COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província. Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

## Assine este JORNAL

### M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da (ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# DA CAPITAL

para a Província

## Dr. Pio Cerdeira

Em Castro Daire, uma risonha vila alcandorada sobre as fragas do Rio Paiva que lhe beija os pés, lá para as bandas do Montemuro, e onde sinto, ainda, o doce embalar do berço e a saudosa e meiga cantiga do «Nana, nana, meu menino...», faleceu o Dr. Pio Cerdeira de Oliveira Figueiredo.

A morte é um facto de rotina, um facto de todos os dias. Isso, porém, não faz empalidecer, sequer, a tristeza e a amarga saudade que nos causa a perda de Homens como o Dr. Pio Cerdeira.

Com 81 anos de idade, este prestigioso cidadão, que desde sempre abraçou e defendeu os princípios republicanos e democráticos, soube impôr-se de modo a não enfraquecer esses seus princípios, mas antes os honrar, os prestigiar.

Morreu, como nasceu.

A ele e a tantos outros cidadãos daquela terra montemurana, que tanto a dignificaram, devemos nós e uma grande parte da mocidade do nosso tempo a formação moral e política que desde sempre temos abraçado e que a poeira dos tempos não tem feito quebrar, mas antes fortalecer.

A nobreza de atitudes, o espírito esclarecido, a altivez das

acções, a elevada conduta que esses Homens nos legaram, teve, realmente, forte influência na formação dos nossos espíritos em preparação para uma luta pela vida que, então, não sonhávamos tão dura, tão cruel, tão desigual.

Castro Daire, a República e a Democracia, perdem com a morte do Dr. Pio Cerdeira um grande e prestigioso conterrâneo e um acérrimo e condigno defensor.

Que o nobre exemplo que tais Homens nos legaram saiba em nós produzir frutos com a mesma intensidade com que no-los radicaram durante a mocidade.

Que morra o Homem físico, mas que o Homem moral não morra, e não morrerá, pois a sua obra, como Homem político e como Homem público que foi, fica naquela terra da nossa beira bem patente na expropriação efectuada nesses belos tempos, para construção do jardim florido, que é hoje a sua «sala de visitas», e que sem a sua vontade firme não seria executável.

Para a Família enlutada vai o nosso sentido pesar e a afirmação firme de que morreu o Homem, mas os seus altos exemplos, a sua firmeza de atitudes dignas, os seus ideais, a sua doutrina, ficarão para sempre a emoldurar os nossos espíritos.

## HOMENAGEM

*Na volta do fim triste e vacilante,  
Cansado e embranquecido mas chegou!  
Desgostos, sofrimentos que passou,  
Saudoso de saudade já distante.*

*Ao desgaste dos anos sucumbiu  
E na frente baça ainda traz vincados  
Os desgostos e choros e os pecados,  
O fruto que nasceu mas não floruiu...*

*Passados longos anos desta espera  
E do amor que o tempo lhe matou,  
Alguém quis na esperança reviver.*

*Recompensa tão boa como mera,  
Há-de ter neste Amor que lhe restou  
Ao menos união até morrer!*

SÉRGIO FONSECA

## José da Silva Gomes

Acompanhado de sua Esposa, regressou a Inhalinga — Beira, onde é activo comerciante este nosso prezado amigo e assinante.

Retribuindo os cumprimentos de despedida que nos quis apresentar, com muito gosto nos desempenhamos da missão de que nos incumbiu, apresentando aos seus numerosos amigos as suas despedidas por intermédio do nosso jornal, já que de todo lhe foi impossível fazê-lo pessoalmente como seria seu desejo.

Visado pela Comissão de Censura

## Feira de Pedrógão Grande

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande tornou público, por meio de editais, que a feira mensal a realizar naquela vila, no próximo dia 1 de Novembro, terá lugar no dia seguinte, por aquele dia 1 ser considerado Feriado Nacional.

## CASA VENDE-SE

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos. Tratar c/ Manuel Lopes dos Santos, Rua Praia da Fonte, n.º 9 Figueira da Foz.

# DEVEMOS O Ministro das Obras Públicas VOTAR — no Distrito de Leiria

No próximo dia 7 de Novembro, os portugueses são chamados a eleger os Deputados à Assembleia Nacional.

O acto eleitoral que sempre constitui acontecimento de relevo na vida dos povos, reveste-se desta vez de significado especial para os eleitores do País.

Além de dever cívico que todos devemos cumprir, recta e conscienciosamente, nesta encruzilhada da história pátria ele transcende a importância considerada, para se colocar no plano elevado de dever patriótico.

Admitimos que se degladiem facções políticas, se exponham programas, se pugne pela evolução das ideias e até que se justifique a sua desactualização...

Não podemos, porém, conceber que se firmem tais actividades num verdadeiro atentado à soberania nacional, nem compreendemos que no peito lusiada se possam gerar sentimentos tão preversos.

Preconizar, neste momento, a entrega das Províncias Ultramarinas em troca da simpatia duma Organização falida e das boas-graças de amigos traidores e de inimigos confessos, esquecendo monstruosamente o holocausto da juventude portuguesa em defesa da integridade da Pátria, é o repúdio tácito de nacionalidade.

Não interessa, agora, aos nacionalistas, aqueles que apoiam orgulhosamente a política do Governo da Nação, sob a égide de Salazar, conhecer onde mergulham as raízes que alimentaram tão insólita atitude. O tempo há-de dizê-lo!...

Importa, sim, que o alto momento que vamos viver no próximo dia 7 de Novembro, seja o protesto veemente e inequívoco, a desfronta serena mas firme duma ofensa sem nome.

O povo há-de eleger os seus legítimos representantes mas, para além dessa honrosa missão, outra mais alta se lhe depara que cumprirá implicitamente: repudiar com desassomburada energia o comprometedor negócio dos vendilhões da Pátria.

Apesar de assistirmos à vergonha do desistir da coisa começada, não podemos deixar de estar atentos, nem esse motivo deve amolecer o nosso propósito de reagir vigorosamente contra o atentado.

Devemos votar!

Que o próximo acto eleitoral seja um verdadeiro plebiscito nacional e a confirmação plena, além fronteiras, da verdadeira unidade portuguesa.

## Joaquim Marques

Encontra-se doente este nosso prezado amigo e distinto Chefe da Repartição de Finanças deste concelho.

Formulamos os melhores votos por um pronto restabelecimento.

## Em missão de soberania

No paquete Vera Cruz seguiram, há dias, para Angola, integrados num contingente de tropas que ali vão prestar serviço, os nossos amigos e conterrâneos Srs. Alferes-Miliciano Constantino Remígio David dos Reis e Furriel-Miliciano Carlos Augusto Gomes da Costa Alves.

Com os nossos cumprimentos de despedida, desejamos-lhes boa-sorte e as melhores felicidades no cumprimento do seu patriótico dever.

O Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, esteve, no dia 9, na Batalha, S. Pedro de Muel, Marinha Grande e Leiria, onde se deslocou para apreciar obras em curso e estudar *in loco* futuras realizações de interesse regional.

Na Batalha, perante a planta das obras, o Ministro ouviu os técnicos no respeitante ao que importa melhorar em torno do Mosteiro e outros vários melhoramentos da sede e terras do concelho, tendo manifestado o desejo de fazer tudo a contento dos habitantes e num plano de grandeza que o monumento requer, por forma rápida e construtiva; igualmente para outras aspirações locais.

Na Marinha Grande apreciou os parques dos Heróis do Ultramar e infantil e visitou as obras da estação depuradora dos esgotos.

## CASAMENTO ELEGANTE

No Templo da Rainha Santa, em Coimbra, realizou-se no dia 23 do corrente o casamento da Sr.ª D. Maria de Fátima Nunes dos Santos Cruz, filha da Sr.ª D. Maria Amélia Piedade Nunes Cruz e do Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, nosso ilustre amigo e Meritíssimo Juiz-Corregedor do Ciclo Judicial de Coimbra, com o Sr. Eng.º Augusto Vaz Serra e Sousa, filho da Sr.ª D. Maria de Lourdes Pais da Silva Vaz Serra e Sousa e do Sr. Dr. Hermegildo Albertino Pais dos Santos e Sousa.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Finda a cerimónia, foi oferecido aos numerosos e distintos convidados um fino copo-d'água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País e Espanha, apresenta «O Norte do Distrito» os seus parabéns, com os desejos de um futuro pleno de felicidades.

## ORFEÃO FIGUEIROENSE

A passos lentos, é certo, mas vai tomando vulto a iniciativa de se criar em Figueiró um agrupamento orfeónico. As inscrições começam a surgir e já hoje podemos revelar alguns nomes colhidos da lista que se encontra no Posto de Turismo.

Deram a sua adesão os Srs. José Abreu Nunes, António da Conceição Teixeira, Adolfo Valdeiras Portela, Sérgio Manuel David Fonseca, Lúcio Lopes dos Santos, José Augusto Faria da Silva, Manuel Dias Rosa e José Mendes Lima.

Estamos persuadidos que, além destes, muitos outros nomes hão-de vir aumentar o número de elementos que se reputam necessários à constituição do conjunto.

Nota-se, entretanto, a ausência do elemento feminino indispensável neste caso, dadas as características de que se pretende revestir o orfeão. As figueiroenses, especialmente, à gente nova, lembramos o interesse que a sua colaboração representa para esta iniciativa e que de maneira alguma lhe devem negar.

Isó com a boa-vontade de todos se pode tornar em realidade esta ideia e é, com ela, que contam os seus impulsionadores.

Em S. Pedro de Muel visitou os lugares onde vão ser construídos a piscina e o bloco turístico anexo, com casino e hotel.

Em Vieira de Leiria visitou o local onde vão ser edificadas vinte casas de construção modesta e trinta para beneficiários das Caixas de Previdência, tendo quanto às primeiras apontado o critério da sua ocupação: debilitade económica, deficiência actual de instalação e perigo dos que habitam em casas sujeitas aos riscos do mar. Sobre o rio Lis será construída uma ponte, ligando a Vieira a Pedrógão, para o que será concedido um subsídio de 500 contos nos 2000 que custará. Ali o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira deteve-se, ainda, para estudo da respectiva urbanização.

Em Leiria, o Ministro das Obras Públicas visitou a construção, quase concluída, do novo Teatro, doado pelo Sr. José Lúcio da Silva à cidade e a inaugurar em Dezembro. Ali mesmo estudou os arruamentos de acesso, bem como a construção de uma avenida até à estação do caminho de ferro e a localização da piscina. Os trabalhos do largo dos Paços do Concelho, orçados em cerca de 500 contos, quase concluídos, foram também visitados.

No local de Abadia inaugurou simbolicamente, a nova estrada até à Senhora do Monte, onde se efectuou uma sessão ao ar livre, em que falaram os Srs. Dr. João Soares, prof. Bernardo Pimenta e, por fim, o Eng.º Arantes e Oliveira que se referiu em termos elogiosos aos beneméritos Sr. António Marques e José Lúcio da Silva e fez votos para que o ânimo destes portugueses não se perca.

## Américo Martins Coimbra

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, este nosso prezado amigo e assinante, conceituado comerciante em Lisboa, que acompanhado de sua Esposa esteve alguns dias em Campelo em gozo de férias.

## Pesticidas?! Cuidado...!

4) Que preparem as caldas com as concentrações aconselhadas nos rótulos.

5) Que apliquem as doses indicadas, nunca as excedendo.

6) Que respeitem os intervalos de segurança propostos pelo Laboratório de Fitofarmacologia.

7) Que destruam as embalagens dos produtos, evitando que fiquem ao alcance de crianças ou adultos não conscientes do perigo.

Aos Consumidores dos produtos hortícolas e frutícolas recomenda-se:

1) Que procedam à lavagem cuidadosa das hortaliças e dos frutos retirando a pele dos frutos, de preferência, após a lavagem.

Se as regras de prevenção acabadas de mencionar forem devidamente cumpridas os riscos de intoxicação serão praticamente eliminados. Os pesticidas deixarão de ser assim um perigo permanente, para passarem a ser, unicamente, um valioso e indispensável auxiliar na obtenção de produtos agrícolas de alta qualidade.